

Produção industrial potiguar cai em dezembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, a produção industrial potiguar caiu em dezembro, refletindo o término das encomendas para as vendas de fim de ano. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 74% para 72%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de dezembro, comportamento que se vem repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Em linha com a queda da produção, o emprego industrial também recuou entre novembro e dezembro. Adicionalmente, os estoques de produtos finais caíram, o que é esperado para o período; mas ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria. As expectativas para os próximos seis com relação à demanda, ao número de empregados, às compras de matérias-primas e às exportações continuam positivas. A intenção de investir, por sua vez, apontou queda, após três meses consecutivos de aumento.

Quando comparados os resultados por porte de empresa pesquisado, observa-se, em alguns aspectos comportamento divergente. As pequenas indústrias reportaram que os estoques de produtos finais recuaram e ficaram abaixo do planejado; também há perspectivas de estabilidade na demanda, nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada dos produtos, e de queda no número de empregados. As médias e grandes empresas, por sua vez, sinalizaram que os estoques de bens finais ficaram estáveis, mas estavam acima do nível desejado; e preveem aumento na demanda, no número de empregados, nas compras de insumos e nas exportações nos próximos seis meses.

No quarto trimestre de 2018, tanto a margem de lucro operacional como a situação financeira foram avaliadas como insatisfatórias pelos empresários industriais potiguares, e o acesso ao crédito segue difícil. Além disso, os empresários apontaram que os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior, ainda que em menor intensidade.

O principal problema do trimestre, na opinião dos empresários potiguares, continua sendo a elevada carga tributária; seguida pela inadimplência dos clientes, pela falta ou alto custo de energia, pela competição desleal e pelas altas taxas de juros.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 25/01 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram estoques de produtos finais abaixo do desejado pelas empresas - o que traz perspectiva de aumento da produção industrial nos próximos meses para recompor estoques; e a intenção de investimento registra aumento pelo quarto mês consecutivo.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 7 e 17 de janeiro de 2019, mostram que a atividade industrial potiguar caiu em dezembro. Ressalte-se, contudo, que a atividade industrial costuma recuar na passagem de

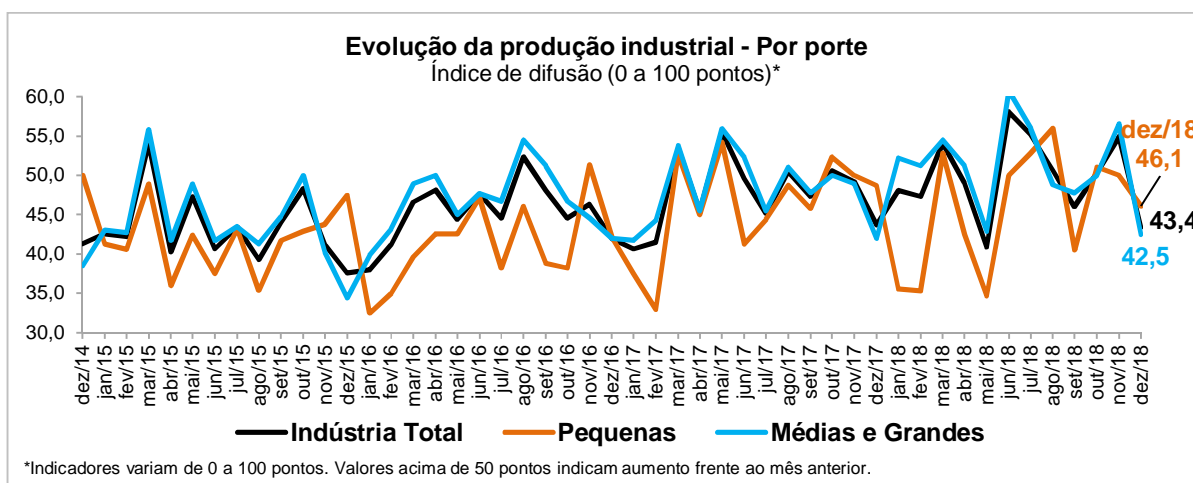
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



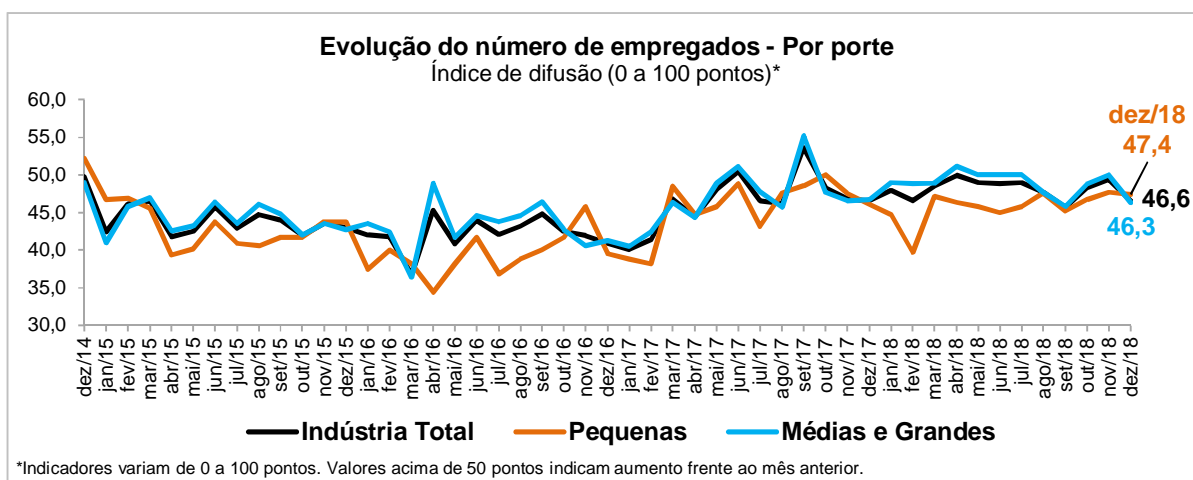
Ano 21, Número 12, dezembro de 2018

novembro para dezembro, uma vez que as empresas já concluíram as encomendas para as festas de fim de ano.

O indicador de evolução da produção declinou 11,6 pontos, passando de 55,0 para 43,4 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2017, o índice ficou praticamente estável (recoo de 0,3 ponto). O comportamento da produção industrial é semelhante, quando tomamos por base o porte da empresa analisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram queda na produção na passagem de novembro para dezembro, conforme indicadores de 46,1 e 42,5 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução do número de empregados caiu 2,8 pontos, passando de 49,4 para 46,6 pontos, mostrando queda do emprego em relação ao mês anterior. Esta tendência é reforçada pelos resultados do CAGED do Ministério do Trabalho, que mostrou o fechamento de 483 vagas de emprego com carteira assinada nas indústrias extrativas e de transformação do Rio Grande do Norte em dezembro. Na comparação com dezembro de 2017, o indicador ficou estável (46,6 pontos). O emprego caiu nos dois portes de empresas pesquisados. Todavia, o indicador das pequenas indústrias praticamente não se alterou, passando de 47,7 para 47,4 pontos. Já o indicador das médias e grandes recuou 3,7 pontos, passando de 50,0 para 46,3 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda no número de empregados).

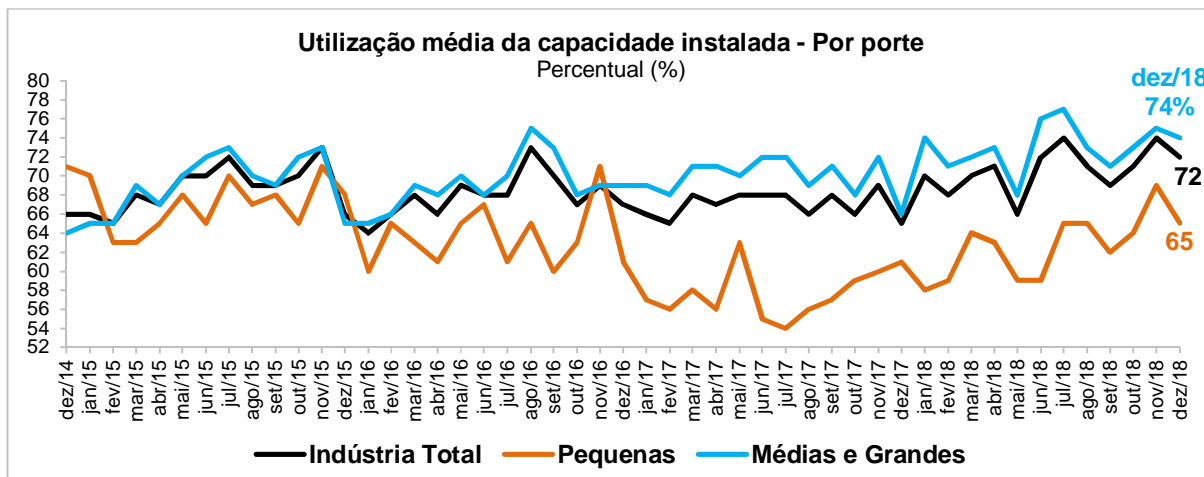


Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

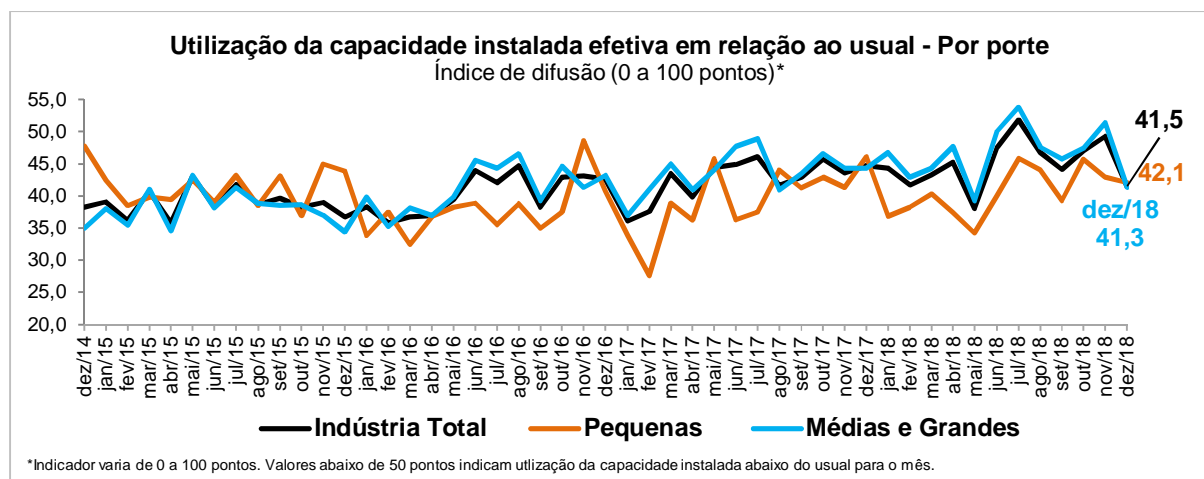


Ano 21, Número 12, dezembro de 2018

Em dezembro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria ficou em 72%, 2 pontos percentuais abaixo do índice de novembro (74%) e 7 pontos percentuais acima do valor registrado em dezembro de 2017 (65%). Apesar do recuo, a UCI alcançou o melhor resultado para um mês de dezembro desde 2013, quando o indicador atingiu 73%. As médias e grandes empresas com um grau médio de ocupação de 74% (frente a 75% do levantamento anterior) superaram as pequenas indústrias, cuja UCI caiu de 69% para 65% na passagem de novembro para dezembro.



O indicador de UCI efetiva-usual caiu 7,8 pontos, passando de 49,3 para 41,5 pontos, mostrando que a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava aquém do padrão usual para meses de dezembro. Na comparação com dezembro de 2017, o índice recuou 3,2 pontos (44,7 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 42,1 e 41,3 pontos, respectivamente.



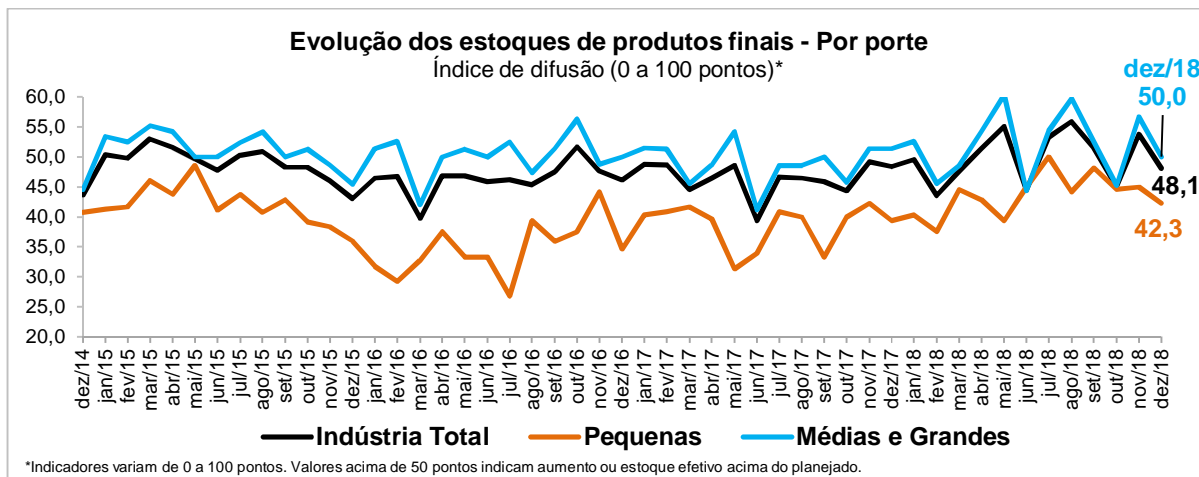
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 5,7 pontos, passando de 53,8 para 48,1 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Na comparação com dezembro de 2017, o índice ficou praticamente estável (recuo de 0,3 ponto). O indicador das pequenas indústrias passou de 45,0 para 42,3 pontos, revelando que o nível dos estoques caiu em

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



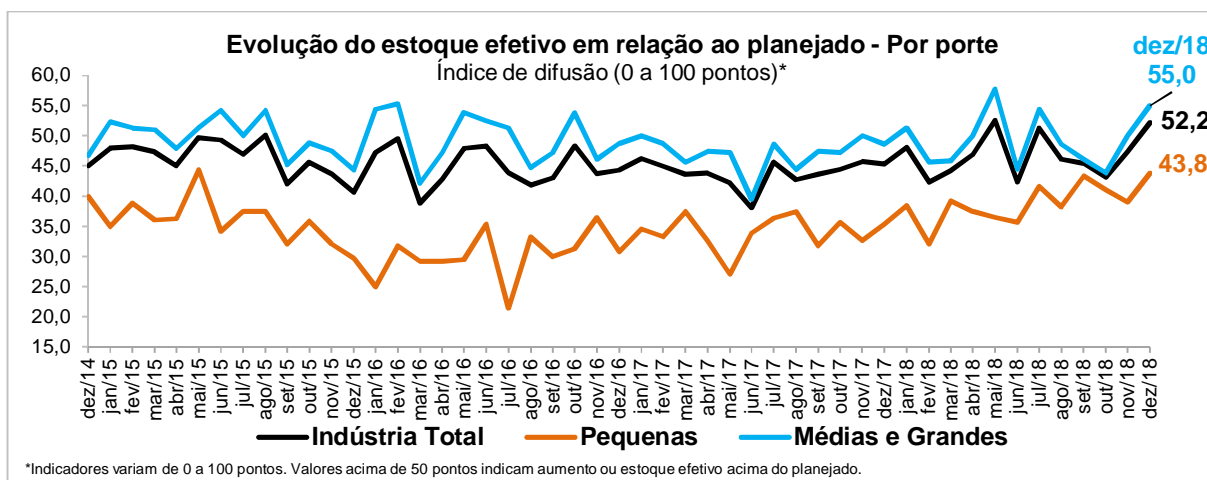
Ano 21, Número 12, dezembro de 2018

relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram estabilidade nos estoques, conforme indicador de 50,0 pontos (contra 56,7 pontos do levantamento anterior).



*Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento ou estoque efetivo acima do planejado.

O indicador de estoque efetivo-planejado cresceu 4,9 pontos, passando de 47,3 para 52,2 pontos, mostrando que os estoques ficaram acima do planejado pelas empresas em dezembro. Na comparação com dezembro de 2017, o índice subiu 6,9 pontos (45,3 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam aquém do desejado, conforme indicador de 43,8 pontos (contra 39,1 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 50,0 para 55,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais estavam acima do planejado.



*Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam aumento ou estoque efetivo acima do planejado.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

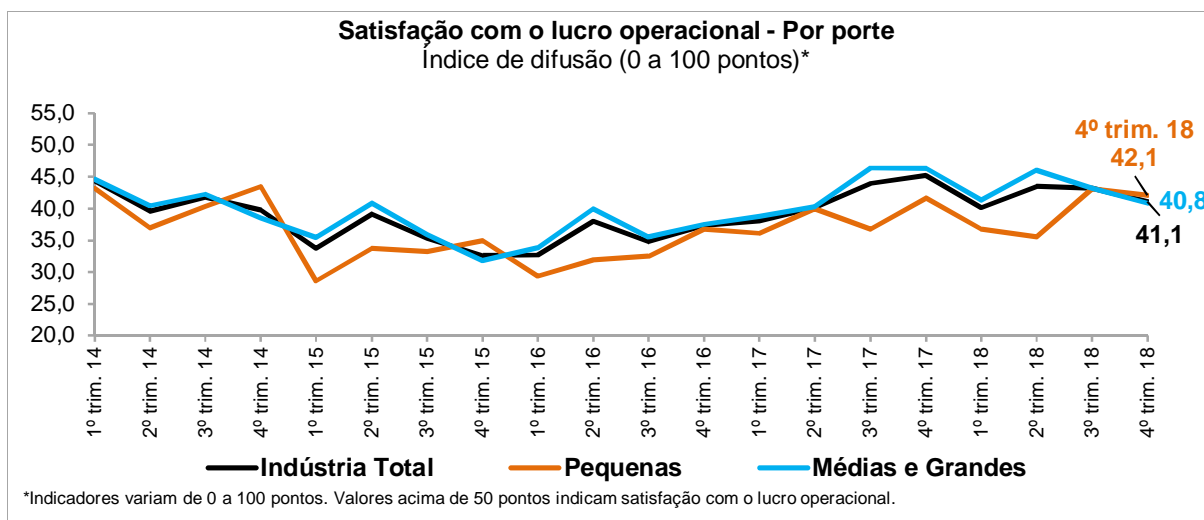
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o quarto trimestre de 2018, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e o mesmo trimestre de 2017, no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

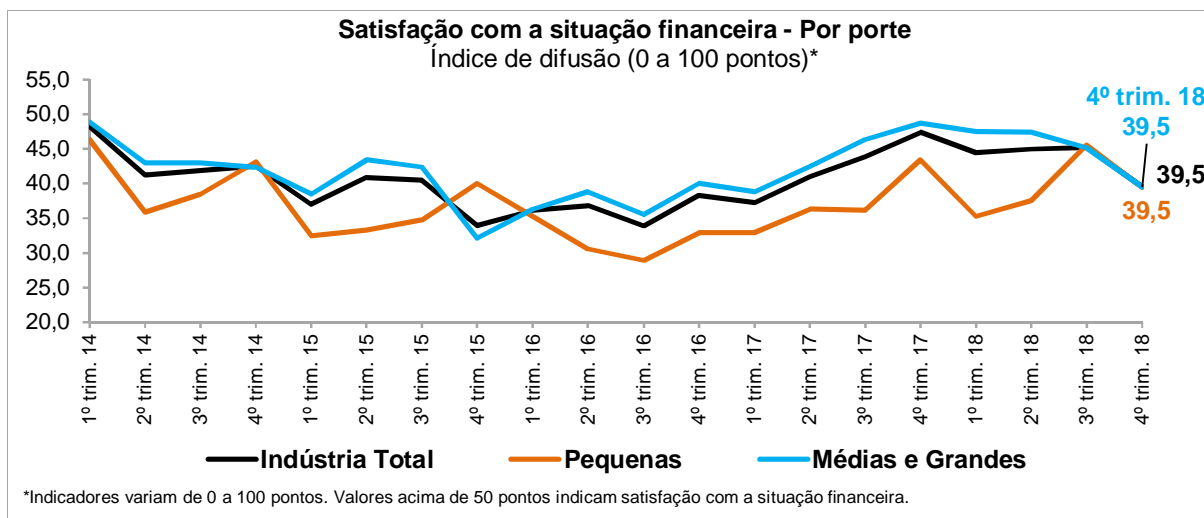


Ano 21, Número 12, dezembro de 2018

No quarto trimestre de 2018, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 2,1 pontos, ao passar de 43,2 para 41,1 pontos, mostrando insatisfação dos empresários potiguares com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com o último trimestre de 2017, o indicador recuou 4,1 pontos (45,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias demonstraram insatisfação com suas margens de lucro, conforme indicadores de 42,1 pontos (ante 43,1) e 40,8 pontos (contra 43,2), respectivamente.

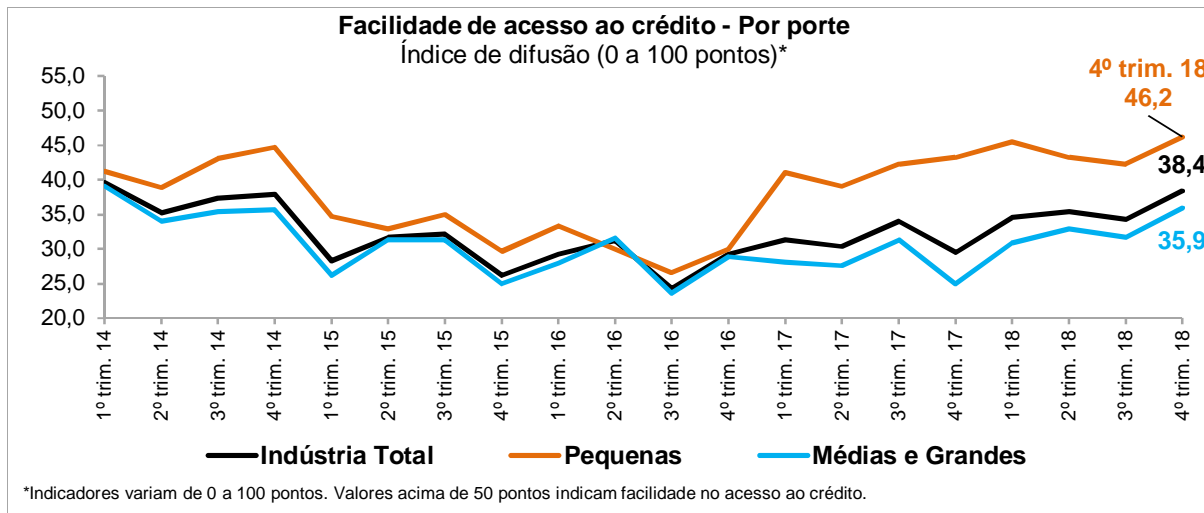


O indicador de satisfação com a situação financeira declinou 5,8 pontos, passando de 45,3 para 39,5 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na comparação com o quarto trimestre de 2017, o indicador caiu 7,9 pontos (47,4 pontos). Esse sentimento de insatisfação é compartilhado tanto pelas pequenas empresas quanto pelas médias e grandes, conforme indicadores de 39,5 e 39,5 pontos, respectivamente.

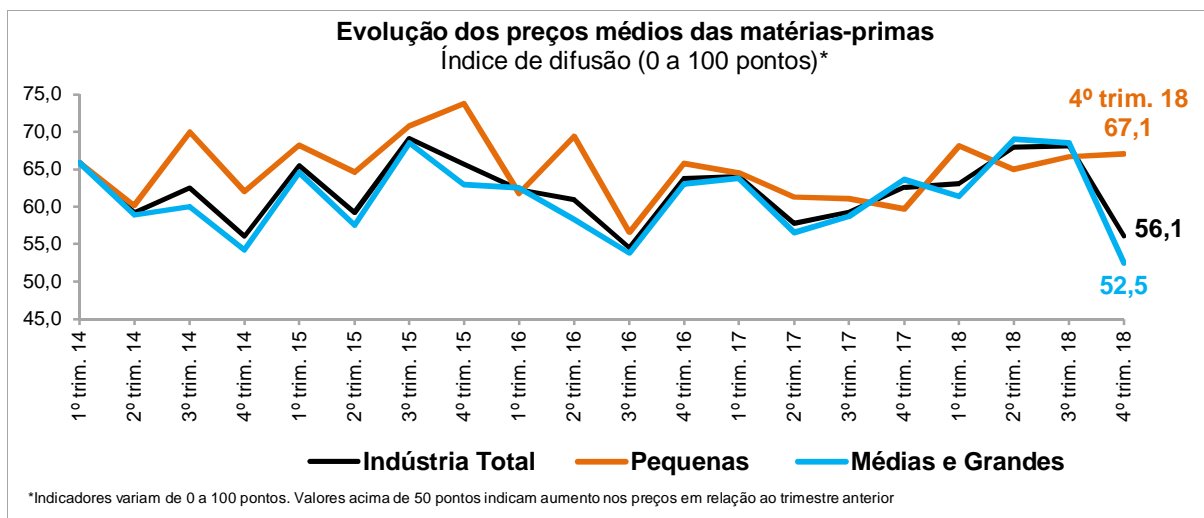


O indicador das condições de acesso ao crédito subiu 4,1 pontos, passando 34,3 para 38,4 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que o acesso ao crédito continua difícil. Na comparação com igual trimestre de 2017, o índice cresceu 8,9 pontos (29,5 pontos). Essa

dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 46,2 e 35,9 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas caiu 12,0 pontos, passando de 68,1 para 56,1 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no quarto trimestre de 2018, comparativamente ao trimestre anterior, ainda que em menor intensidade. Em relação ao quarto trimestre de 2017, o indicador recuou 6,5 pontos (62,6 pontos). Tanto as pequenas (indicador de 67,1 pontos) quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no último trimestre do ano (52,5 pontos).

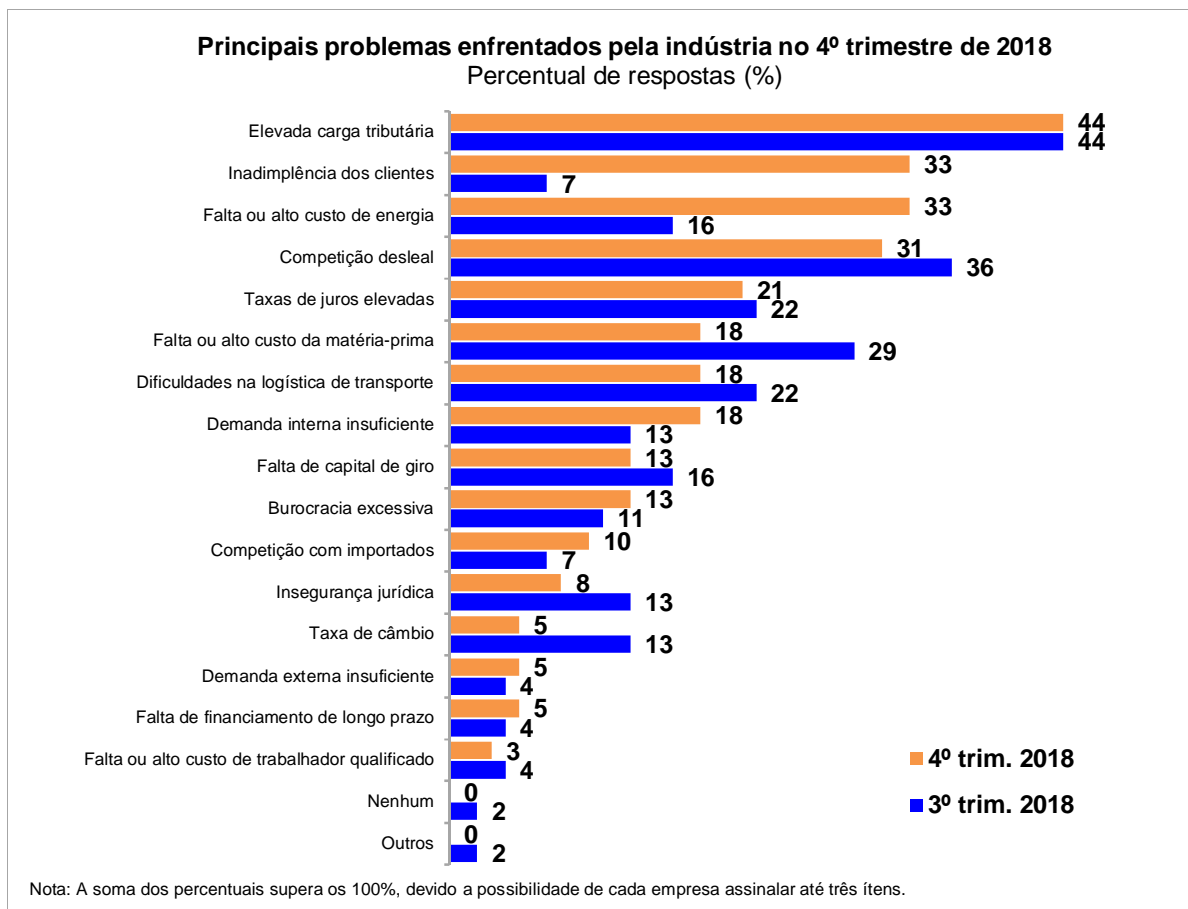


PRINCIPAIS PROBLEMAS

A elevada carga tributária manteve-se na liderança do ranking dos principais problemas enfrentados pela indústria potiguar no quarto trimestre de 2018, embora o percentual de respostas tenha ficado estável (44%). O problema relacionado à inadimplência dos clientes ganhou importância neste

trimestre, pulando da 12ª para a 2ª colocação no ranking (33% contra 7% do trimestre anterior). Em seguida, aparece a falta ou alto custo de energia, também com 33% das assinalações (ante 16% do terceiro trimestre).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a elevada carga tributária, a inadimplência dos clientes e a falta ou alto custo da matéria-prima com os três maiores problemas enfrentados nesse quarto trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a elevada carga tributária, a falta ou alto custo de energia e a competição desleal.



EXPECTATIVAS

Em janeiro de 2019, as expectativas da indústria potiguar continuam positivas quanto à evolução da demanda, do número de empregados, das compras de matérias-primas e da quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

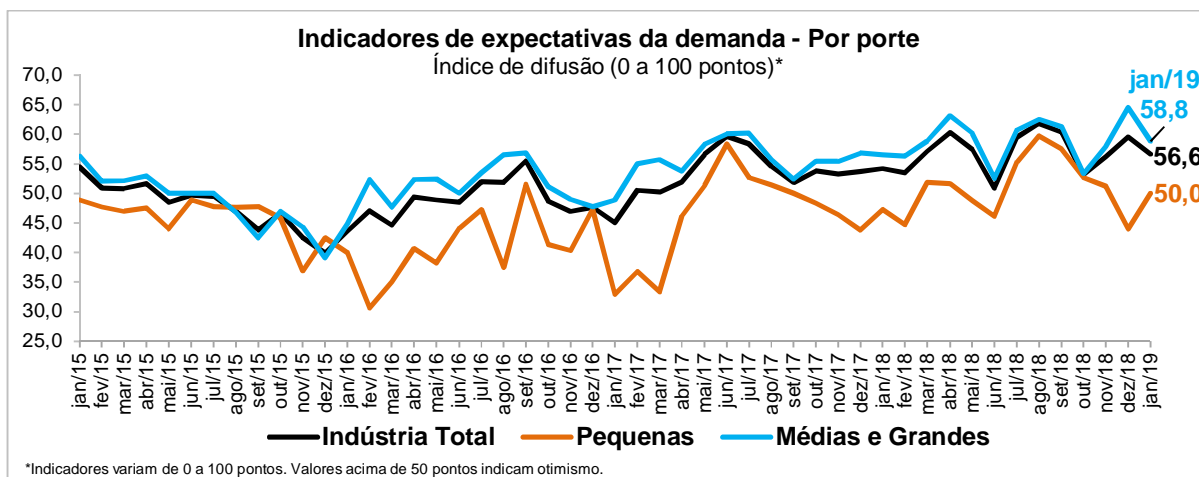
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda caiu 2,9 pontos, passando de 59,5 para 56,6 pontos, contudo permanece acima de 50 pontos, revelando que os empresários preveem aumento na demanda nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2018, o índice cresceu 2,4 pontos (54,2 pontos). As pequenas preveem estabilidade na demanda, conforme indicador de 50,0 pontos (ante 44,0 pontos do levantamento anterior), enquanto as médias e

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



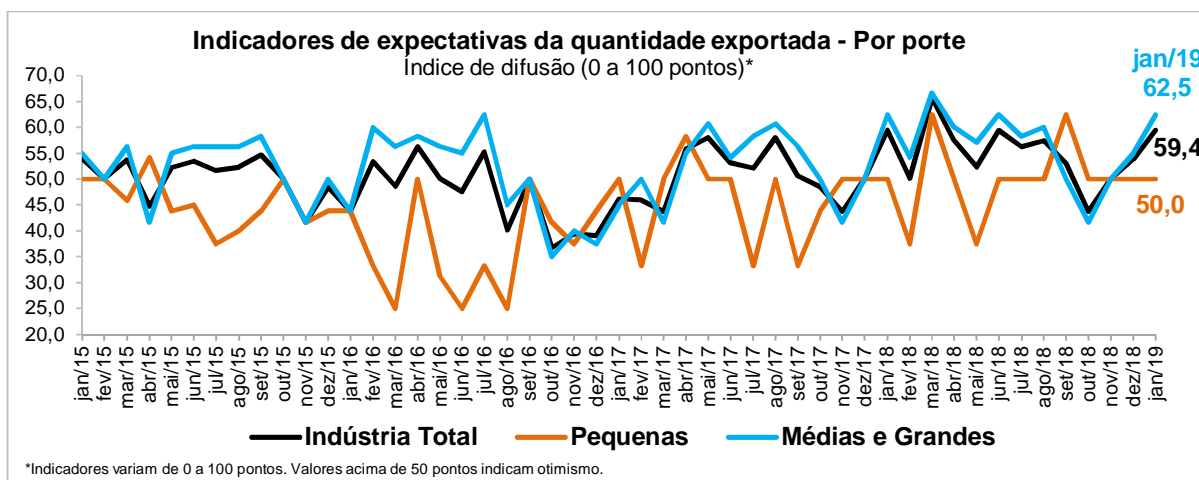
Ano 21, Número 12, dezembro de 2018

grandes esperam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 58,8 pontos (contra 64,5 pontos de novembro).



*Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador cresceu 5,6 pontos, passando de 53,8 para 59,4 pontos, revelando que os empresários potiguares esperam aumento nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com janeiro de 2018, o índice ficou inalterado. Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa. As pequenas esperam estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos - mesmo valor observado nos levantamentos de novembro e dezembro. Enquanto as médias e grandes aguardam crescimento, uma vez que o indicador atingiu 62,5 pontos (ante 55,0 pontos de dezembro).



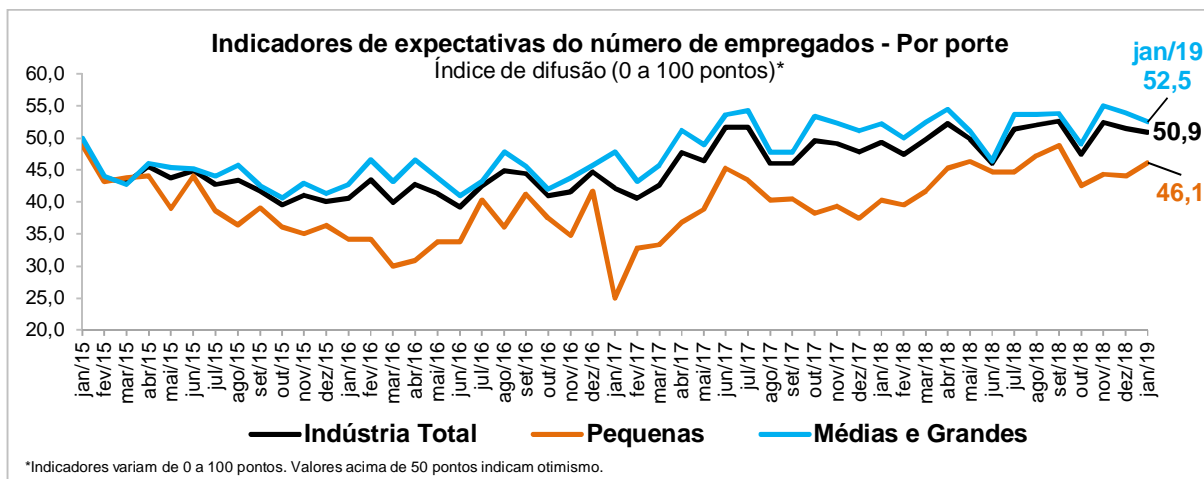
*Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

O indicador de expectativas com relação ao número de empregados recuou 0,6 ponto, passando de 51,5 para 50,9 pontos, indicando que os empresários industriais esperam menor aumento nos próximos seis meses. Contudo, esse otimismo é menos intenso que o apurado em dezembro. Na comparação com janeiro de 2018, o índice subiu 1,6 pontos (49,3 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses (indicador de 46,1 pontos), enquanto as médias e grandes avaliam que haverá crescimento moderado (52,5 pontos).

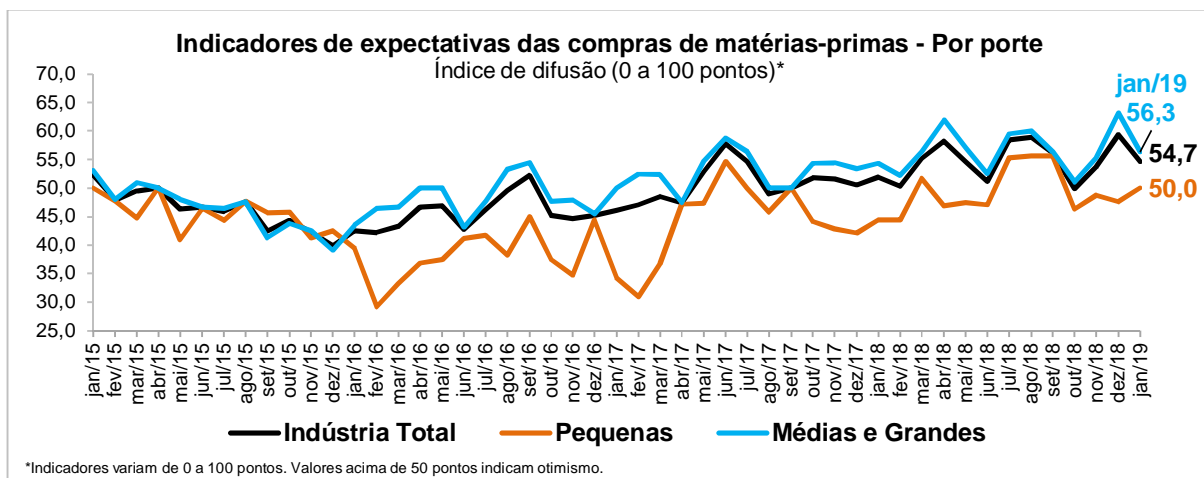
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 12, dezembro de 2018



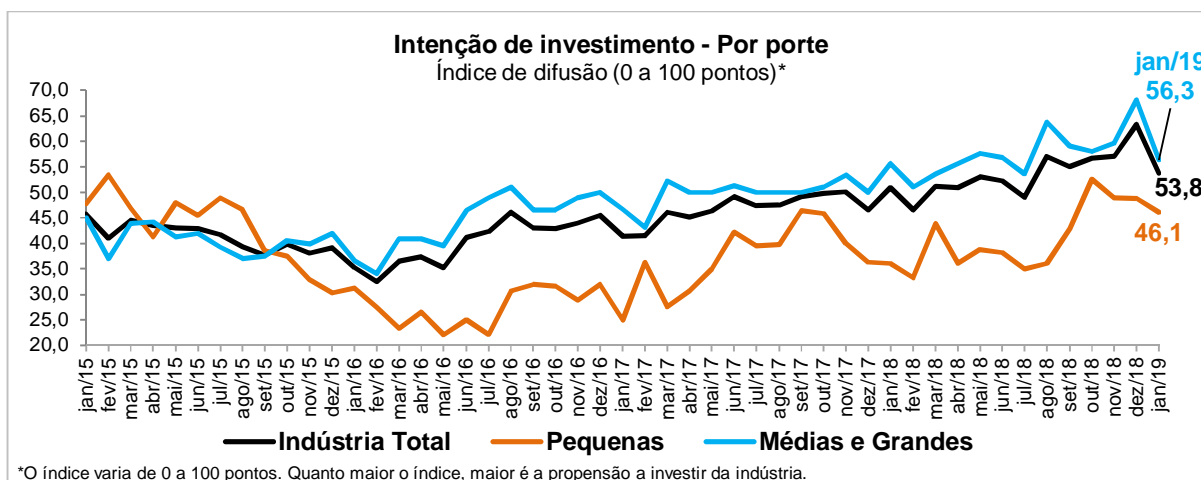
O indicador relativo às compras de matérias-primas recuou 4,7 pontos, passando de 59,4 para 54,7 pontos, revelando que os empresários potiguares preveem aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com janeiro de 2018, o índice cresceu 2,8 pontos (51,9 pontos). Os resultados são diferenciados, conforme o porte da empresa pesquisada. As pequenas empresas esperam estabilidade nas compras de insumos (indicador de 50,0 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias preveem menor crescimento (56,3 pontos).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em janeiro de 2019, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação alcançou 53,8 pontos, 9,5 pontos abaixo do nível registrado em dezembro de 2018 (63,3 pontos) e 2,9 pontos acima do valor observado em janeiro de 2018, quando o indicador atingiu 50,9 pontos. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador recuou 2,7 pontos, passando de 48,8 para 46,1 pontos, enquanto entre as médias e grandes caiu 11,8 pontos, ao passar de 68,1 para 56,3 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação



Ano 21, Número 12, dezembro de 2018

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	dez/17	nov/18	dez/18	dez/17	nov/18	dez/18	dez/17	nov/18	dez/18
Produção	43,7	55,0	43,4	48,7	50,0	46,1	42,0	56,6	42,5
UCI efetiva-usual	44,7	49,3	41,5	46,1	42,9	42,1	44,3	51,4	41,3
UCI (%)	65	74	72	61	69	65	66	75	74
Número de empregados	46,6	49,4	46,6	46,1	47,7	47,4	46,7	50,0	46,3
Estoques de produtos finais									
Mensal	dez/17	nov/18	dez/18	dez/17	nov/18	dez/18	dez/17	nov/18	dez/18
Estoque efetivo-planejado	45,3	47,3	52,2	35,4	39,1	43,8	48,6	50,0	55,0
Evolução dos estoques	48,4	53,8	48,1	39,3	45,0	42,3	51,4	56,7	50,0
Condições financeiras									
Trimestral	IV/17	III/18	IV/18	IV/17	III/18	IV/18	IV/17	III/18	IV/18
Margem de lucro operacional	45,2	43,2	41,1	41,7	43,1	42,1	46,3	43,2	40,8
Situação financeira	47,4	45,3	39,5	43,4	45,6	39,5	48,7	45,2	39,5
Acesso ao crédito	29,5	34,3	38,4	43,2	42,3	46,2	25,0	31,7	35,9
Preço das matérias-primas	62,6	68,1	56,1	59,7	66,7	67,1	63,6	68,5	52,5
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	jan/18	dez/18	jan/19	jan/18	dez/18	jan/19	jan/18	dez/18	jan/19
Demanda	54,2	59,5	56,6	47,2	44,0	50,0	56,5	64,5	58,8
Número de empregados	49,3	51,5	50,9	40,3	44,0	46,1	52,2	53,9	52,5
Compras de matérias-primas	51,9	59,4	54,7	44,4	47,6	50,0	54,3	63,2	56,3
Quantidade exportada	59,4	53,8	59,4	50,0	50,0	50,0	62,5	55,0	62,5
Intenção de investimento*	50,9	63,3	53,8	36,1	48,8	46,1	55,7	68,1	56,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 39 empresas, sendo 19 pequenas e 20 médias e grandes.

Período de coleta: de 7 a 17 de janeiro de 2019.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Colaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Ediene Maria da Cruz - Fone: (84) 3204-6271/6291 - Fax: (84) 3204-6271 - E-mails: silvana@fiern.org.br, sandra@fiern.org.br, edienecruz@fiern.org.br. Home page: www.fiern.org.br.